

Gradiência contextual e mudança construcional em advérbios preposicionais

Contextual gradient and constructional change in prepositional adverb

Gradiente contextual y cambio constructivo en los adverbios preposicionales

Marcos Luiz Wiedemer

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/Brasil)
mlwiedemer@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-0924-1030>

Fabio Rodrigo Gomes da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/Brasil)
fabiorodrigoc@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-1831-2443>

RESUMO

Investigamos a gradiência contextual e fixação de padrões construcionais do esquema construcional advérbio preposicional (*antes de, diante de, em frente de/a, em face de*), no português brasileiro, e analisamos os contextos motivadores a partir das definições de Diewald (2002) e Diewald e Smirnova (2012). Para tal finalidade, lançamos mão de metodologia qualitativa e dados oriundos de dois jornais (Folha de São Paulo; Estadão), no período de 2017, em que analisamos o significado dos lexemas, e os vários tipos de contexto(s) em que as expressões linguísticas (construções) são utilizadas. A partir da análise, vimos que os diferentes padrões de usos podem ser vistos como um processo de analogização e que os significados emergem do reconhecimento da categorização híbrida dessa categoria, em um *continuum* categorial, em que se processa a gradiência entre as propriedades preposicionais e adverbiais.

* Sobre os autores ver páginas 359-360.



PALAVRAS-CHAVE: Advérbios preposicionais; Mudança construcional; Frame discursivo; Gramática de Construções.

ABSTRACT

We investigate the contextual gradient and fixation of constructional patterns of the prepositional adverb constructional scheme (in front of, before, in front of/a, in front of) in Brazilian Portuguese, and we analyze the motivating contexts from the definitions of Dievald (2002) and Dievald e Smirnova (2012). For this purpose, we used a qualitative methodology and data from two newspapers (Folha de São Paulo; Estadão), in the 2017 period, in which we analyzed the meaning of lexemes, and the various types of context(s) in which linguistic expressions (constructions) are used. From the analysis, we saw that different usage patterns can be seen as a process of analogization and that the different meanings emerge from the recognition of the hybrid categorization of this category, in a categorical continuum, in which the existing gradient between prepositional and adverbials.

KEYWORDS: Preposition adverb; Constructional change; Discursive frame; Constructions Grammar.

RESUMEN

Investigamos el gradiente contextual y la configuración de patrones constructivos del esquema constructivo del adverbio preposicional (antes, frente a, frente a/a, frente a), en portugués brasileño, y analizamos los contextos motivadores a partir de las definiciones de Dievald. (2002) y Dievald y Smirnova (2012). Para ello, utilizamos una metodología cualitativa y datos de dos periódicos (Folha de São Paulo; Estadão), en el período de 2017, en los que analizamos el significado de los lexemas, y los diversos tipos de contexto(s) en los que se utilizan expresiones del lenguaje (construcciones). Del análisis, vimos que los diferentes patrones de uso pueden ser vistos como un proceso de analogización y que los significados emergen del reconocimiento de la categorización híbrida de esta categoría, en un continuo categórico, en el cual el gradiente entre las propiedades preposicionales y adverbiales es procesado.

PALABRAS CLAVE: Adverbios preposicionales; Cambio constructivo; Marco discursivo; Gramática de la construcción.

1 Introdução

O processo de categorizar informações/estímulos sensorio-motores recebidos é parte fundamental do uso e da compreensão da linguagem (categorização). A partir dos contextos de usos, falantes procuram identificar relações de similaridades/semelhanças de representação do referente, bem como procuram identificar relações semânticas e sintáticas dos enunciados a

partir de conhecimento linguístico e convencionalizado (cf. FRIED, 2010) que é compartilhado em uma comunidade de fala (cf. MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2020). Assim, a gramática é estruturada a partir de aspectos sociocomunicativos e cognitivos (BYBEE, 2010).

Estamos a todo momento tentando comparar esses padrões de semelhanças e diferenças de tudo o que enxergamos/ouvimos (estímulos recebidos) com a nossa memória, a partir de processo de associação e pareamento. De acordo com a abordagem baseada no uso, a analogia tem um papel importante na produtividade linguística, que é comumente definida como a extensão de um esquema existente para um novo item. Conforme Diessel (2019), dois fatores influenciam a extensão analógica para a existência de uma nova expressão dentro de um esquema construcional: (i) a força de um esquema particular na memória, e (ii) a semelhança entre expressões lexicais licenciadas por um esquema.

Dessa forma, a Abordagem Construcional da Gramática Baseada no Uso deve se preocupar em incorporar, em suas análises, além do significado dos lexemas, também as características relevantes em vários tipos de contexto(s) em que as expressões linguísticas (construções) são utilizadas. A dimensão discursiva é reconhecida desde os trabalhos pioneiros de Fillmore (1981), mas o papel na compreensão de frases e textos ainda aguarda uma investigação sistemática. Vale lembrar, ainda, que os usos linguísticos são, conforme os *Modelos Baseados no Uso* (e.g. BARLOW; KEMMER, 2000), o resultado de três diferentes instâncias: estruturais, cognitivas e sócio-históricas, que podem ser tratadas sob o rótulo maior de “contexto”, e desempenham um papel fundamental na correlação entre o nível da forma (expressão) e o nível do sentido (função).

Além disso, no processo de mudança linguística, os mesmos padrões linguísticos são remodelados ao longo do tempo e por transmissão social (cf. TOMASELLO, 1999; WIEDEMER; MACHADO VIEIRA, 2022), em que temos um processo de “recontextualização” (cf. MENGDEN; KUHLE, 2020). Nesta visão, de acordo com esses autores, o usuário da língua depende de padrões linguísticos anteriores e a partir deles desenvolve novos sentidos para atender a novos propósitos comunicativos a partir de representações mentais oriundas de experiências anteriores. Encontramos essa mesma ideia em Hopper e Traugott (2003, p. 92) quando aludem “o princípio de explorar meios antigos para novas funções”¹.

¹ Cf. original: “the principle of exploiting old means for novel functions”.

O processo de criação de novos itens tem como base a existência de outros enunciados experienciados. Podemos perceber essa questão do *continuum* categorial ao observar os dois exemplos abaixo, em que temos, no primeiro, um sentido mais preposicional e, no segundo, um sentido mais adverbial.

1. O Vista, novo café e futuro restaurante no Museu de Arte Contemporânea da USP, abre suas portas, na próxima terça (25). Localizado no mezanino do edifício projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer **em frente ao** parque Ibirapuera, o Vista Café é o primeiro de outros projetos gastronômicos que ainda irão inaugurar por lá. (Estadão, 19/07/17.)²

2. **Diante do** baixo retorno e da situação difícil nas contas, o governo trabalha para que o Congresso Nacional aprove o projeto de lei da reoneração da folha ainda este ano. Já havia sido enviada uma Medida Provisória (MP) para tratar do tema, mas diante das resistências o texto expirou antes de ser votado (Estadão, 31/10/17).

Em (1), podemos identificar o uso de “*em frente a*”, em relação ao ponto de referência, representado pelo sintagma nominal “*parque Ibirapuera*” e se constitui como referência físico-concreta, estabelecendo a localização espacial do elemento “*Vista Café*”. Em (2), o sintagma “*do baixo retorno e das situações difíceis nas contas*” aponta para um referente abstrato, além de construir uma relação lógica já que representa a causa de o governo trabalhar para que o Congresso Nacional aprove com urgência o projeto de Lei da reoneração da folha. Se compararmos os dois exemplos, vimos que o advérbio preposicional ora apresenta sentido mais preposicional, ora mais adverbial. Em (01), temos uma relação entre o objeto localizado e o ponto de referência. Sobre isso, Wiedemer (2014, p. 117), afirma que “o relator, a preposição, faz a função de exprimir uma relação local entre o objeto localizado e um objeto de referência/ponto de referência. Com verbos que exigem um objeto localizado, que apresenta uma relação com um ponto de referência (essivo, alativo ou perlativo), ocorrem as preposições”. Já em (02), em vista da presença de elementos abstratos no entorno textual, o “*diante de*” cumpre a função de encabeçar um sintagma que funciona como marcador circunstancial.

Assim, conforme destacado já em Costa (2018), além do sentido de *lugar*, no exemplo (1), os advérbios preposicionais apresentam sentidos derivados, como *tempo*, *causa*, *efeito*/ *resultado*, *concessão* e *causa*, como veremos ao

² Todos os exemplos utilizados neste artigo foram extraídos da pesquisa de Costa (2018).

longo deste texto. Dessa forma, podemos aludir que os advérbios preposicionais, além de sua origem espacial, podem apresentar sentidos derivados a depender do enquadre semântico.

Aqui, é importante retomar a definição de advérbio preposicional desenvolvida em Costa (2018), em que temos:

Os advérbios preposicionais são expressões formadas por um advérbio ou locução adverbial seguido de uma preposição, que possuem um significado híbrido (preposição/advérbio), ou seja, além de expressar a localização de uma região espacial entre o objeto localizado e o seu referente, apresenta nuances adverbiais advindas de extensões de significado (cf. COSTA, 2018, p. 12).

Assim, temos como proposta de que no lugar de desenvolver a explicação de diferentes categorizações gramaticais para as diferentes interpretações, nosso foco recai em analisar como os diferentes tipos de contextos e quais os aspectos do material linguístico são (re)utilizados para a constituição de novos significados linguísticos. Assim, a partir de uma neoanálise da estrutura linguística, o falante faz um uso em novo contexto. Dessa forma, o significado é negociado por meio do uso com base em experiências anteriores e a partir de padrões linguísticos de semelhança, embora nunca idênticos. A relação entre os exemplos (1) e (2) como membros de uma rede polissêmica são explorados, aqui, a partir do objetivo de evidenciar a relação entre construções, lexemas e pistas contextuais (*frame discursivo*, conforme FRIED, 2010).

Dessa forma, o objetivo deste artigo é oferecer reflexões sobre o significado construtivo do uso, que é conceptualizado a partir de cristalizações de certas preferências contextuais que geram micropassos de mudança linguística, ou seja, de um lado, a estabilidade do sistema linguístico e, de outro, o processo inerente de variação/mudança linguística. Para tanto, investigamos a gradiência e fixação de padrões construcionais do esquema construcional advérbios preposicionais (*diante de, antes de, em frente de/a, em face de*), no português brasileiro, bem como os contextos motivadores a partir das noções de espaço, tempo e circunstância e aplicamos as definições de Diewald (2002) e Diewald e Smirnova (2012), em que procuramos, a partir das características morfossintáticas e pragmático-discursivas, aplicar a definição dos seguintes contextos: *típico, atípico, crítico, isolado e paradigmático*.

Para tal finalidade, lançamos mão da metodologia qualitativa e dos resultados empreendidos em Costa (2018), que analisou dados extraídos de

dois jornais (Folha de São Paulo e Estadão), no período de julho a outubro 2017, e controlamos os seguintes fatores: (i) referência (físico-concreta, abstrata-temporal, abstrato-lógica); (ii) tipo textual (narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo); (iii) tipo verbal; e (iv) contexto sintático subsequente das microconstruções aqui analisadas.

O artigo está estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais e das referências. A próxima seção apresenta algumas noções teóricas que servirão de base para o restante do trabalho. A terceira seção examina os dados do Português Brasileiro (doravante PB) e discute os contextos de usos das microconstruções analisadas, bem como destaca o papel dos lexemas e dos frames discursivos na constituição do significado. Em seguida, na quarta seção, expomos nossa proposta de representação que alia as noções construcionistas (cf. TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) aos tipos contextuais de Diewald e Smirnova (2012).

2 Tipos de contextos: breve revisão

Em (01) e (02), vimos que um falante pode operar entre dois sentidos, a depender do perfilamento que deseja empregar durante a atividade discursiva. Apesar dos dois exemplos apontarem ora para sentido mais preposicional, ora mais adverbial, ambos são advérbios preposicionais, pois expressam a localização de uma região espacial entre o objeto localizado, bem como relações circunstanciais, ou seja, temos um caso de recontextualização. O falante usa uma mesma construção, que a depender da situação comunicativa, desempenha um contexto subespecífico no que diz respeito à diferença entre as microconstruções analisadas.

De acordo com a proposta desenvolvida por Traugott (2011), a reanálise de material linguístico é decorrente da negociação de sentido entre locutor/interlocutor, e aqui seria o lócus de inferências sugeridas e de implicaturas conversacionais. Já a analogização se diferencia do pensamento analógico, pois diz respeito a todo processamento via analogia sem que haja uma inovação dentro da comunidade de fala, ou seja, corresponde ao modo pelo qual a mudança é implementada. Dessa forma, assume-se a importância do papel dos interlocutores, dos usuários envolvidos nas práticas interacionais, conforme proposto por Traugott e Dasher (2005) e Bybee (2010).

A ideia central dos contextos de mudança já é bastante conhecida no bojo das pesquisas de Gramaticalização (TRAUGOTT; DASHER, 2002, HOPPER; TRAUGOTT, 2003) e de Gramática de Construções Diacrônica

(TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Dois estudos, muito citados na literatura linguística, sobre os contextos de transição e o desenvolvimento das categorias gramaticais são: a pesquisa de Heine (2002) sobre mudança semântica de verbos em línguas aborígenes australianas e de Diewald (2002) sobre os modais da língua alemã. De forma geral, conforme Diewald (2002, 2006) e Diewald e Smirnova (2012), o processo de mudança linguística e, como consequência, a mudança gramatical, pode ser correlacionado aos estágios/passos sucessivos relacionados a contextos específicos. Heine (2002, p. 84) esclarece, ainda, que “They are what in the literature since Grice (1967) has been described in terms of ‘inferences’, ‘implicatures’, or suggestions”. Vejamos, a seguir, a proposta de Diewald (2002, 2006) e Diewald; Smirnova (2012).

Quadro 1. Tipos de contexto

| Estágio | Contexto | Significado/Função | Tipos de construções |
|---|------------------------|--|---|
| I- Precondições da gramaticalização | Contexto atípico | Implicaturas conversacionais | Sem tipo particular de construção; composicional |
| II- Desencadeamento da construcionalização gramatical | Contexto crítico | Opacidade múltipla | Elementos linguísticos extragramaticais |
| III- Reorganização e diferenciação | Contexto isolado | Itens polissêmicos/heterossêmicos | Elementos linguísticos formal ou lexicalmente abertos |
| IV- Integração paradigmática | Contexto paradigmático | Oposições/distinções paradigmáticas com significados relacionais reduzidos, isto é, significados gramaticais | Escolhas paradigmáticas a partir de um esquema construcional abstrato |

Fonte: Adaptado de Diewald; Smirnova, 2012, p. 126.

Assim, conforme afirmam Diewald e Smirnova (2012), diferente dos três estágios iniciais, em que o novo significado se separa de sua fonte, o quarto estágio se refere a um processo em que o novo signo se associa a outros membros do paradigma e perde sua independência ou autonomia. O novo signo gramaticalizado passa a ser confrontado com membros opostos do mesmo paradigma, além disso é gradualmente associado a um significado gramatical mais abstrato.

Procurando evidenciar a relação entre a Semântica de Frames e a Abordagem construcional, Fried (2010) expõe acerca do papel dos frames e das construções como fontes de pistas interpretativas no discurso espontâneo e lança a ideia de frame discursivo. De acordo com a autora, no nível da

organização gramatical, a noção de construção gramatical depende não só das propriedades formais específicas, mas também do próprio significado construcional, que não pode ser identificado somente por meio da soma dos significados de cada constituinte. Assim, a autora propõe uma distinção entre *frame semântico* e *frame discursivo*. Esclarece que as construções exibem significados pragmáticos que não podem ser atribuídos facilmente ao *frame semântico*. Assim, em tais construções, além da função dos atos de fala, não devem ser desprezadas as informações contextuais, como tipo de texto, gênero textual, força pragmática etc. Em vista disto, Fried propõe que tais informações possam ser reunidas em termos de *frames discursivos*, que, segundo a autora, pode ser definido como “entidades cognitivas que organizam convencionalmente as informações contextuais esperadas e que são reunidas no conhecimento compartilhado do falante de uma prática interacional estabilizada” (FRIED, 2010, p. 98).

Segundo Fried (2010), os dois tipos de frames, *semântico* e *discursivo*, refletem dois tipos de significados: lexical e interacional. De acordo com a autora, enquanto *frames semânticos* são esquematizações de conhecimento de mundo associado com unidades lexicais individuais, *frames discursivos* são esquematizações de convenções de estruturas discursivas e comunicativas. Assim, a emergência de padrões sensíveis ao discurso pode ser sistematicamente capturada por meio de uma interação entre significados construcionais bem abstratos (desenvolvidos por meio de transferência metafórica), significados lexicais das palavras e funções pragmático-discursivos em particular.

Por fim, Fried (2015, p. 985) aponta que:

é evidente que um grupo de construções está relacionado através de vários subconjuntos de recursos partilhados, mas em que não pode ser estabelecida uma verdadeira hierarquia das variedades cada vez mais restritas, ou uma raiz empiricamente comprovada”. Para a autora, o elemento unificador da rede é o espaço conceitual (funcional), ou seja, a ontologia em que dadas construções podem ser mapeadas.

Assim, Fried (2015) confirma que a noção de *frames* é a que une uma vasta representação de (micro)construções na rede. Desta forma, todo processo de significação linguística constitui um enquadramento contextualizado (*framing*) de uma determinada situação, que se apresenta estruturada por uma constelação de elementos que a distinguem de outras situações (cf. FRIED, 2010).

3 Construções adverbiais preposicionais: contextos, lexemas e frames discursivos

Já indicamos que nosso propósito é demonstrar que os usos dos advérbios preposicionais licenciam tanto sentidos adverbiais e preposicionais e que, a depender do cenário discursivo, apresentam diferentes configurações de significados e de representações. Além disso, o significado linguístico é resultado de uma interação de propriedades formais e funcionais (cf. CROFT, 2001).

Para Langacker (1987), as construções possuem determinado valor de ativação, relacionado à frequência de uso, o qual denomina “nível de enraizamento” (entrincheiramento), em que expressões linguísticas mais frequentemente utilizadas são mais profundamente enraizadas (entrincheiradas). Segundo Bybee (1995), o nível de enraizamento (entrincheiramento) é uma propriedade que determina a seleção de um esquema em detrimento de outro na interação verbal. Assim, os esquemas mais enraizados (entrincheirados) na rede de conhecimento gramatical dos falantes são mais propensos a serem selecionados para a formação de uma nova construção do que esquemas menos entrincheirados. Logo, é possível pensar que o uso das construções, aqui investigadas, se associe à “frequência suficiente” e à replicação e convencionalização no registro textual, conforme Bybee (2010).

Deste modo, ao investigarmos a frequência de uso dos advérbios preposicionais, foi possível identificar diferentes significados construcionais, que, a depender do contexto de uso, apresentam propriedades mais preposicionais ou mais adverbiais, que passamos a discutir.

Nos dados (3), (4) e (5), podemos observar o uso de “*antes de*”, “*diante de*” e “*em frente a*” em seu sentido locativo.

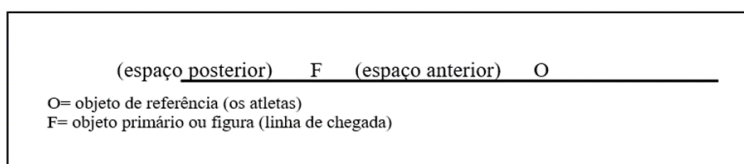
3. Por causa do acidente, o britânico precisou receber atendimento médico logo em seguida em razão das lesões que sofreu e depois foi encaminhado para exames mais detalhados em um hospital local. As imagens do acidente mostram o eslovaco acertar a cotovelada no concorrente quando ambos faziam o sprint final antes da linha de chegada. Após ser tocado de forma desleal, o britânico atingiu uma barreira de proteção à sua direita e foi ao chão. (Estadão, 04/07/17)

Em (3), o sintagma “antes da linha de chegada” funciona como referente locativo da ação expressa por um dos participantes do discurso

(“acertar a cotovelada no concorrente”). Os lexemas “linha de chegada” e “sprint final” acionam ideia de movimento ou de aproximação dos atletas em direção à indicação de ponto de referência (locativo).

Talmy (2000) aponta que a desigualdade de status entre os objetos de uma cena discursiva é fator determinante para estabelecer a localização espacial dos objetos na cena. Ao analisarmos a cena retratada em (03), podemos observar uma relação desigual entre, de um lado, os atletas e, de outro, a linha de chegada. Na cena espacial retratada, podemos identificar os atletas como objeto primário (ou objeto a ser localizado) e a linha de chegada como objeto secundário (ou objeto de referência). A notícia chama a atenção para o fato de um dos atletas ter atingido o outro de forma desleal e a linha de chegada atua como objeto de referência para a localização do fato expresso na notícia. Segundo o autor (TALMY, 2000), o objeto primário, ao contrário do objeto secundário, apresenta maior relevância na cena espacial. Na cena discursiva, é possível perceber que os atletas, pelo fato de ganharem grande destaque na notícia, apresentam maior relevância. Assim, o objeto secundário é mais permanentemente localizado, característica representada no SN “linha de chegada”. Essa relação entre o objeto primário (os atletas), relacionado ao objeto de referência (a linha de chegada), essa localização é orientada por meio do eixo espacial transversal, que, assentado na orientação do corpo humano, tem-se o espaço anterior ao olharmos para frente e tem-se o espaço posterior ao olharmos para trás. A localização pode ser observada na figura (01), a seguir.

Figura 1. Representação da cena espacial



Fonte: COSTA, 2018, p. 102.

Ao analisarmos a cena espacial presente na sentença (03), representada, por meio da figura (01), acima, o eixo transversal, no qual se encontram os seguintes elementos: F (objeto primário ou figura) e O (objeto de referência). Já que os atletas (objeto primário) visam atingir a linha de chegada (objeto de referência), esta se encontra à frente deles. Deste modo, o espaço entre o objeto de referência e o objeto primário é retratado como espaço anterior e o espaço que está atrás do objeto primário é o espaço posterior.

Já, em (04), a microconstrução “diante de” encabeça o sintagma não oracional que segue a oração reduzida de infinitivo “ao fazer cara feia”. O sintagma [+concreto] após o advérbio preposicional aciona a ideia de localização espacial. Portanto, “*diante da câmera de uma emissora de TV*” indica o lugar (ponto de referência) em que o secretário Filipe Sabará estava.

4. Rapidamente ele se deparou com a outra face da interação on-line ao ver a proliferação do termo “ração do Doria” numa referência ao composto. O secretário de Assistência Social, Filipe Sabará, fez as vezes de Judas, embora involuntária, ao fazer cara feia **diante d**a câmera de uma emissora de TV ao comer um biscoito feito de farinata (Folha de São Paulo, 22/10/17).

Além disso, é possível verificar que o fragmento acima apresenta propriedades de um texto narrativo devido a uma sequência de ações como “*comer um biscoito feito de farinata*”, “*fazer cara feia*”, “*se voltar para as câmeras novamente*”, “*elucidar o que motivou tanta polêmica*”. O texto narrativo favorece o uso de elementos que transmitem informações de natureza espacial a fim de exibir a localização das pessoas envolvidas na cena discursiva. Aqui, “*diante da câmera de uma emissora de TV*” indica a localização espacial (ponto de referência) do secretário de Assistência Social, como também demonstra que sua atitude de fazer cara feia ganha proporção ou importância em virtude de estar diante da câmera de uma emissora de TV.

Outro contexto de uso pode ser observado em (05), em que temos o sintagma “*Em frente ao mar de Cumbuco*” que é composto pelo advérbio preposicional *em frente a* seguido de um SN [+concreto]. Este sintagma permite a localização do resort Vila Galé, cujos atrativos estão indicados na oração desenvolvida “*o Vila Galé reúne restaurantes, spa, quadras, academia, clube para crianças e intensa programação para a família, em sistema “all inclusive”*”.

5. Às 9h30, coqueteleiras se agitam no bar da piscina. As cadeiras vão sendo aos poucos ocupadas, e sotaques de Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Argentina começam a ser ouvidos por todos os lados. Uma música de Seu Jorge toca na caixa de som, enquanto um grupo de recreadores convoca as pessoas para um vôlei na areia.

À tarde, a piscina fica mais cheia, a música mais alta e um monitor, no microfone, vai propondo jogos e alongamentos.

Em frente ao mar de Cumbuco, o Vila Galé reúne restaurantes, spa, quadras, academia, clube para crianças e intensa programação para a família, em sistema “all inclusive”. Nos arredores, parte da Costa dos Ventos, turistas praticam kite e windsurfe ou passeiam de bugue pelas

dunas, descendo de esquiabunda até a lagoa do Parnamirim (*Folha de São Paulo*, 22/10/17).

Em (05), o sintagma formado com “*em frente a*” inicia a oração, pois se trata de informação topicalizada. Assim, “*Em frente ao mar de Cumbuco*” ganha destaque na oração, pois visa realçar o privilégio que os frequentadores do resort têm em estar próximo ao mar. Além disso, não há nenhum elemento no texto que indique explicitamente o juízo de valor acerca do resort em vista de sua localização, o que reforça a atribuição da valorização do ponto de referência “*mar de Cumbuco*”.

A presença desses elementos concretos e de indicação de um ponto de referência juntos ao advérbio preposicional contribuem para acionar a noção espacial, conforme observado nos exemplos (03) a (05). Podemos observar que o sentido locativo é resultado da interação de elementos contextuais (verbos de ação e textos narrativo ou descritivo) e da semântica do ponto de referência, como a presença de lexemas concretos, que ancoram a referência físico-concreta.

Esse pensamento confirma os apontamentos de Wiedemer (2014) sobre a atuação da configuração do ponto de referência, em que o autor comenta que “o espaço definido pelas propriedades espaciais de um objeto, mais notadamente o objeto de referência (ponto de referência), e como consequência, seu entorno imediato, é determinado pelas regiões (topológica, dimensional)” (WIEDEMER, 2014, p. 118). Além disso, o autor defende que a seleção das preposições pode sofrer influência do significado do ponto de referência.

Em (6), percebemos que o “diante de” se afasta de seu sentido original, de localização espacial, e apresenta nuances semânticas de oposição.

6. O Palmeiras enfrenta o Cruzeiro um dia depois, na segunda (30), às 20h. No sábado (28), o Santos faz clássico com o São Paulo.

O Corinthians pode ir a Campinas com sete jogadores pendurados com dois cartões amarelos caso o zagueiro Pablo retorne. O jogo seguinte, em 5 de novembro, será **diante do** Palmeiras.

A gente precisa ter maturidade para ir a campo com a vantagem. O que me deixa chateado é tomar dois gols de bola parada, algo que trabalho tanto”, lamentou Fábio Carille no vestiário (*Folha de São Paulo*, 24/10/17).

Em (6), percebemos que os lexemas “Corinthians”, “Palmeiras”, “jogo” acionam a ideia de um confronto entre as equipes. O sintagma “diante

do Palmeiras” não constitui referência locativa, portanto [-concreto]. Percebemos que o “diante de” se assemelha semanticamente com a preposição “contra” ao destacar um duelo entre duas equipes de futebol. Vale apontar que este significado é bastante encontrado em notícias relacionadas ao gênero esportivo. Além disso, “diante de” não encabeça o sintagma que funciona como localizador espacial. Todos esses elementos, permitem-nos inseri-lo no contexto atípico.

Já em (07), conforme exemplo, a seguir, o advérbio preposicional “antes de” apresenta significado temporal. O trecho foi extraído de uma crônica escrita por Fabrício Corsaletti e publicada em sua coluna no jornal Folha de São Paulo. Trata-se de um texto narrativo em primeira pessoa, no qual o narrador-personagem apresenta uma sequência de ações, que obedece a uma ordenação no tempo. A oração iniciada pelo advérbio preposicional *antes de* evoca a noção de tempo e, assim, não expressa efeito ou resultado da ação anterior.

7. Acordei **antes de** despertador tocar, beijei minha namorada na testa, lavei o rosto, me vesti, passei pela cozinha, peguei uma banana, guardei no bolso do casaco abri a porta da sala, chutei o jornal pra dentro, chamei o elevador, cumprimentei o porteiro, atravessei a rua e vim pra casa a pé.

Ainda não eram sete da manhã e a avenida Pacaembu já estava com trânsito pesado. Buzinas, música alta, gente gritando. Passei na frente do estádio. Como é bonito, pensei (Folha de São Paulo, 09/07/17).

O sintagma “antes do despertador tocar” atua como marcador temporal em relação à oração “acordei”. Trata-se, portanto, de uma referência abstrato-temporal, pois situa no tempo a ação de acordar. Como a referência se insere em texto narrativo, com o objetivo de marcar a ordem cronológica a ação realizada pelo personagem, denominamos de tempo marcado. Em (7), podemos perceber que o “antes de” se insere em uma oração hipotática de realce não-finita (cf. COSTA; WIEDEMER, 2019), o que permite advogar que não compete somente às conjunções a função de introduzir orações desta natureza. Em vista de o advérbio preposicional “antes de” introduzir oração que estabelece uma relação temporal com a oração anterior e de os verbos estarem relacionados a ações desempenhadas por um personagem, entendemos que tais elementos presentes no entorno textual acionam a ideia temporal do “antes de”. Assim, o “antes de” se insere em um contexto atípico e apresenta sentido [±preposicional/adverbial].

Além do significado de tempo, identificamos o uso do “antes de”, em sequências injuntivas, no sentido efeito/resultado, ou seja, a ação da oração subordinada decorre da ação expressa na oração principal. conforme exemplificado em (08):

8. Nem sempre pagar aluguel é jogar dinheiro fora. Em alguns casos, locar um imóvel em vez de comprá-lo pode ser mais vantajoso financeiramente. Mas, **antes de** fazer a escolha, é preciso analisar uma série de variáveis.

Para quem já tem o montante suficiente para comprar à vista, o primeiro critério a ser analisado é o tempo de permanência no imóvel. "Se a pessoa pretende ficar menos do que cinco anos, o aluguel é a melhor escolha, por causa dos altos custos da documentação", diz Lucas Vargas, diretor-executivo do portal imobiliário VivaReal (Folha de São Paulo, 09/07/2017).

Em (8), observamos que “antes de” estabelece a conexão entre as orações “antes de fazer a escolha” e “analisar uma série de variáveis”. A relação é de efeito-resultado, pois a escolha precisa ser feita antes de se analisar uma série de variáveis. Apesar de existir uma relação temporal entre as ações expressas pelas orações, percebemos que se trata de tempo discursivo e não marcado, como em (7). Portanto, o sintagma formado pelo advérbio preposicional “antes de” constitui uma referência abstrato-lógica e funciona como referência textual de modo a propiciar uma organização lógica do texto. A presença da construção modalizadora “é preciso” (cf. ALVES WIEDEMER, 2019), bem como a presença de elementos abstratos nos permitem entender que se trata de texto injuntivo. Tais elementos contextuais são responsáveis pelo significado construcional do “antes de” e, devido a inserção em contexto atípico, acionam a propriedade [+adverbial] do “antes de”.

Em (9), podemos observar o uso do “diante de” como elemento circunstancial, que encabeça um sintagma não oracional e este sintagma é seguido por uma oração desenvolvida. Vejamos o exemplo:

9. O episódio piorou a relação de Temer com o governador Paulo Câmara, PSB. Em Pernambuco, o presidente é criticado por, na avaliação de aliados de Câmara, não ter cumprido promessas de envio de recursos federais.

PANOS QUENTES

Diante da repercussão negativa, Temer passou o dia tentando contornar a situação. Conversou com o ministro do DEM, Mendonça Filho (Educação), e, em jantar com Maia, negou que tenha tentado

vetar o ingresso de dissidentes no DEM e disse que quem está conversando com o PSB, é o presidente do partido, senador Romero Jucá (RR) (Folha de São Paulo, 18/07/17).

O sintagma “Diante da repercussão negativa” constitui uma referência abstrato-lógica, pois funciona como elemento causador da ação realizada por Temer: passar o dia tentando contornar a situação. Além disso, esse elemento apresenta a semântica [+abstrata]. O lexema “repercussão” funciona como uma anáfora encapsuladora (cf. LEITE; WIEDEMER, 2021) da informação apresentada no parágrafo anterior e o adjetivo “negativa” aponta para uma avaliação desta “repercussão”. Podemos, portanto, reafirmar que “Diante da repercussão negativa” é a causa da ação expressa na oração “Temer passou o dia tentando contornar a situação” e que esta ação corresponde a consequência da “repercussão negativa”. A expressão causadora é, portanto, uma informação relevante para a ação expressa na oração principal. É importante observarmos que a presença de elementos abstratos, como “repercussão negativa” e “situação”, é determinante para acionar a noção circunstancial do advérbio preposicional “diante de”. Podemos perceber que a sentença está inserida em uma notícia que tem como objetivo veicular informações de conteúdo político, o que favorece o uso desses lexemas [+ abstratos]. Assim, além destes elementos no entorno textual, a tipologia textual (texto expositivo) também colabora para identificarmos o significado de causa.

Em (10), o advérbio preposicional “diante de” encabeça o sintagma “a crise fiscal no Estado” e este funciona como elemento circunstancial da oração “sobre ir a estabelecimento”. O sintagma constitui informação irrelevante para a oração para a oração expressa anteriormente. Deste modo, apesar da crise fiscal no Estado, o governador foi a um estabelecimento e, por isso, recebeu críticas.

10. 'Não fui a um spa, fui a uma clínica médica', diz Pezão
Governador do Rio rebateu críticas sobre ir a estabelecimento diante da crise fiscal no Estado

RIO - O governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB), fez nesta quinta-feira, 20, em Brasília, um desabafo endereçado aos críticos que o acusaram de ir a um "spa" em meio à crise financeira do governo do Estado, que impede o pagamento em dia de salários de funcionários públicos estaduais. "Eu não fui para um spa. Eu me internei numa clínica médica. Eu precisava de tratamento", disse (Estadão – 20/07/17).

Assim como em (09), o “diante de” estabelece um referente abstrato-lógico, pois constitui uma referência textual e contribui para a articulação lógica do enunciado. Assim, a ideia de concessão decorre da impossibilidade do fato anunciado impedir a ida ao estabelecimento. Assim como a locução *apesar de*, o advérbio preposicional *diante de* introduzir informação vista como fato real.

Já em (11), o sintagma “Em face da carência de provas” estabelece com a oração “recorreu-se a suposições, hipóteses e ilações” uma relação causal. A sentença está inserida em uma notícia que aborda conteúdo político. Percebemos que o fragmento acima apresenta teor argumentativo, em vista de apresentar declarações do advogado do presidente Michel Temer que servem de justificativas contra as acusações ao presidente em relação à prática de corrupção passiva. Além disso, trata-se de expressão de caráter enfático, ou seja, trata-se de informações que ganham destaque no discurso. Vejamos o exemplo.

11. Segundo Mariz, o presidente "nada pediu, nada recebeu e a ninguém favoreceu. Por tal razão, lança-se um desafio: provem o contrário". "Mostrou-se na defesa que está sendo apresentada a superior apreciação de vossas excelências que o presidente Michel Temer não praticou o delito de corrupção passiva, que lhe é injustamente imputado", diz. "**Em face da** carência de provas recorreu-se a suposições, hipóteses e ilações e escreveu-se uma peça de ficção. Uma verdadeira peça de ficção", reforça Mariz na mensagem.

O advogado ressalta ainda no vídeo as declarações que deu na tarde desta quarta-feira, 5, ao protocolar a defesa de 98 páginas na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) (Estadão, 05/07/17).

Podemos perceber que os fatores que acionam a ideia de causa são, além dos elementos abstratos, a presença de ações comuns do âmbito jurídico, como recorrer-se e escrever uma peça. O uso do “em face de” na fala de um profissional da justiça reforça a ideia de que o advérbio preposicional se insere em um contexto mais argumentativo e mais subjetivo. Entendemos que o uso do “em face de” corresponde ao contexto crítico em vista de não ser possível recuperar a ideia original de localização espacial.

Podemos constatar que os diferentes contextos de usos promovem um afastamento do sentido original dos advérbios preposicionais analisados, preposicional > adverbial. Afirmamos que o afastamento do sentido preposicional corresponde ao que é denominado pela abordagem construcional de micropassos de mudança. Verificamos que nenhum dos

advérbios preposicionais atinge o quarto e quinto estágio da mudança, que correspondem ao contexto isolado e ao contexto paradigmático, o que confirma a mudança construcional. Além disso, esses diferentes padrões dos advérbios preposicionais podem ser vistos como resultado de um processo de analogização, ou seja, um processo de mudança em que há emparelhamento de significado e forma que antes não existia.

4 Construções adverbiais preposicionais: significados construcionais e gradiência contextual

Reconhecemos que os advérbios preposicionais emergem diferentes significados construcionais, nos quais podem ser identificados traços de ambas as categorias gramaticais: advérbios e preposições, o que coaduna com o que estamos afirmando, trata-se de uma categoria híbrida. Além disso, como estamos assumindo a ideia de fluidez de classes gramaticais, temos que reconhecer a categorização linguística em um continuum categorial. Sobre isso, Neves (2012, p. 110) comenta que o processo da “gradualidade existente no estabelecimento de categorizações é resultante do caráter fluido das fronteiras entre as categorias (a diluição das fronteiras)”.

No nosso contexto de análise, por exemplo, vimos diferentes significados/ usos para os advérbios preposicionais, que são representados pelas diferentes microconstruções. Na representação abaixo, podemos observar a relação entre os diferentes significados construcionais e a gradiência contextual. Assim, na tentativa de evidenciar o continuum categorial dessas microconstruções, abaixo, desenvolvemos a seguinte representação, quadro (02), em que evidenciamos o significado adverbial e o significado preposicional.

Quadro 2. A relação entre as microconstruções e os significados construcionais

| Construção Adv. Prep. [(Oração desenvolvida/reduzida) + Adv. Prep. + SN/oração reduzida + (Oração Desenvolvida)] + perspectivação preposicional..... + perspectivação adverbial | | | | | | |
|---|------------------|--------------------------------|----------------------|------------------|------------------|------------------|
| LUGAR | OPOSIÇÃO | TEMPO | EFEITO/ RESULTADO | CONCESSÃO | CAUSA | |
| ANTES DE DIANTE DE EM FRENTE A/DE | DIANTE DE | ANTES DE | ANTES DE | DIANTE DE | DIANTE DE | EM FACE DE |
| [+preposicional] | [+preposicional] | [±preposicional/ adverbial] | [+adverbial] | [+adverbial] | [+adverbial] | [+adverbial] |
| Contexto típico | Contexto típico | Contexto atípico | Contexto crítico | Contexto crítico | Contexto crítico | Contexto crítico |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Verbos de ação ou de estado; • Referência físico-concreta; • Advérbio preposicional seguido de substantivo concreto; • Advérbio preposicional [+concreto] • Frame espacial; • Texto narrativo ou descritivo. | <ul style="list-style-type: none"> • Verbos de ação ou de estado; • Referência físico-concreta; • Elementos abstratos (jogo, duelo, partida, resultado); • Advérbio preposicional seguido de substantivo concreto (equipe, adversário, nome de clube); • Advérbio preposicional [-concreto] • Texto descritivo. | <ul style="list-style-type: none"> • Verbos de ação; • Referência abstrato-temporal; • Tempo marcado; • Advérbio preposicional seguido de substantivo abstrato ou concreto; • Advérbio preposicional iniciando oração adverbial reduzida de infinitivo; • Ausência de frame espacial; • Texto narrativo. | <ul style="list-style-type: none"> • Verbos de ação; • Referência abstrato-lógica; • Tempo discursivo; • Advérbio preposicional seguido de substantivo abstrato; • Advérbio preposicional iniciando oração adverbial reduzida de infinitivo; • Modalizadores; • Texto injuntivo ou expositivo. | <ul style="list-style-type: none"> • Verbos de ação; • Referência abstrato-lógica; • Advérbio preposicional seguido de substantivo abstrato; • Presença de informação irrelevante para ação expressa na oração principal; • Elementos abstratos; • Texto expositivo. | <ul style="list-style-type: none"> • Verbos de ação; • Referência abstrato-lógica; • Advérbio preposicional seguido de substantivo abstrato; • Presença de informação relevante para ação expressa na oração principal; • Elementos abstratos; • Texto expositivo. | <ul style="list-style-type: none"> • Verbos de ação; • Referência abstrato-lógica; • Advérbio preposicional seguido de substantivo abstrato; • Presença de informação relevante para ação expressa na oração base; • Elementos abstratos; • Texto argumentativo. |
|---|---|---|---|--|--|--|

Fonte: Adaptado de Costa, 2018, p. 145-146.

No quadro acima, no nível mais esquemático está a Construção Adv. Prep. [(Oração desenvolvida/reduzida) + Adv. Prep. + SN/oração reduzida + (Oração Desenvolvida)], que está em um nível mais abstrato na hierarquia construcional, e abaixo, as microconstruções reunidas conforme a relação entre sentido/forma. Na representação hierárquica acima, os significados construcionais estão representados em linha horizontal, o que nos permite visualizar a mudança gradual. Deste modo, o significado construcional de *lugar* possui natureza mais preposicional que adverbial. Os significados seguintes representam gradativamente diminuição das propriedades preposicionais e aumento das propriedades adverbiais. Na noção de concessão, portanto, são identificadas mais propriedades adverbiais que preposicionais.

Percebemos que esses significados construcionais evidenciam um *continuum* lugar > lugar abstrato > circunstância. A noção de oposição situa-se entre as noções de lugar e de circunstância (causa e concessão) em vista de apresentar propriedades mais preposicionais que adverbiais. Assim, em uma abordagem de orientação cognitiva/construcional, esta não traça uma distinção categórica entre léxico e gramática, e o resultado disso é que as categorias linguísticas são vistas como protótipos “funcionais”, em um *continuum* de ‘categorialidade’. Sobre isso, Fried (2015) aponta que as construções podem diferir em grau de especificidade, sendo distribuídas em graus de esquematicidade.

Avaliando os achados encontrados, podemos concluir que o sentido de lugar dos advérbios preposicionais *antes de*, *diante de* e *em frente a (de)* é motivado pelos fatores contextuais que caracterizam o contexto típico, ou seja, tais fatores permitem que tais advérbios preposicionais mantenham o seu

sentido original. Em vista da natureza locativa dos advérbios preposicionais *antes de*, *diante de* e *em frente a (de)*, são [+preposicionais]. Neste contexto típico, é possível identificar elementos que fazem referência ao espaço físico-concreto e que evocam frame espacial, o que favorece o uso do *antes de*, do *diante de* e do *em frente a (de)*, no sentido de lugar. No entanto, reconhecemos algumas diferenças contextuais, enquanto o *antes de* é usado em contextos dinâmicos, o *diante de* e o *em frente a (de)* é usado em contextos estáticos. Porém, o que diferencia estes dois últimos é o fato de este ser usado apenas como localização espacial enquanto aquele, além da localização espacial, permite uma apreciação do elemento localizado.

Podemos depreender, ainda, que fatores contextuais são preponderantes para que possam ser acionadas as diferentes noções (lugar, tempo, causa etc.). Assim, o contexto atípico, devido a promover um afastamento do sentido original, permite os diferentes significados construcionais dos advérbios preposicionais: oposição, tempo, efeito/resultado, concessão e causa. Reconhecemos que a noção de oposição desempenhada pelo advérbio preposicional *diante de* depende de marcas contextuais, conforme já observamos no exemplo (6). O *diante de*, no sentido de oposição, é sempre seguido de elemento concreto, o que nos permite caracterizá-lo como elemento [+preposicional].

O *antes de*, no sentido de tempo, pode ser entendido como elemento [±preposicional/adverbial] devido à localização temporal ser menos concreta que a localização espacial e devido à localização temporal ser mais concreta que a localização abstrata. Como as propriedades concretas correspondem ao plano preposicional e que as propriedades abstratas correspondem ao plano adverbial, entendemos que a noção temporal se configura no limite entre estes dois planos. Essa noção de tempo tem como função estabelecer uma localização temporal. Esta é, no entanto, mais abstrata que a localização espacial. A espacialização do tempo é, conforme Batoréo (2000), um dos fenômenos mais correntes e mais evidentes na linguagem. Deste modo, expressões locativas, como os advérbios preposicionais, também compõem a base das expressões temporais. Identificamos que o advérbio preposicional, para localizar no tempo, além de conectar elementos não oracionais, também pode conectar orações.

Além da noção temporal, o advérbio preposicional *antes de* permite o uso da noção de efeito/resultado. Como vimos no exemplo (8), *antes de* inicia oração reduzida de infinitivo e que esta oração corresponde ao efeito/resultado da ação seguinte. Identificamos a presença de modalizadores,

como “é bom”, “passará/deverá” e “é preciso”, que dão o tom injuntivo ao fragmento analisado. A noção de efeito/resultado se torna evidente devido à presença de modalizadores, que transmitem a ideia de necessidade. Além disso, observamos que alguns fatores contextuais determinam o uso de *diante de*, no sentido de causa e concessão e o *em face de*, no sentido de causa. Assim, são entendidos como elementos [+adverbiais] em vista de estarem inseridos em contextos nos quais há predominância de propriedades abstratas e de estabelecerem referência para o encadeamento lógico do texto. Em resumo, essas propriedades permitem percebê-los como contexto atípico.

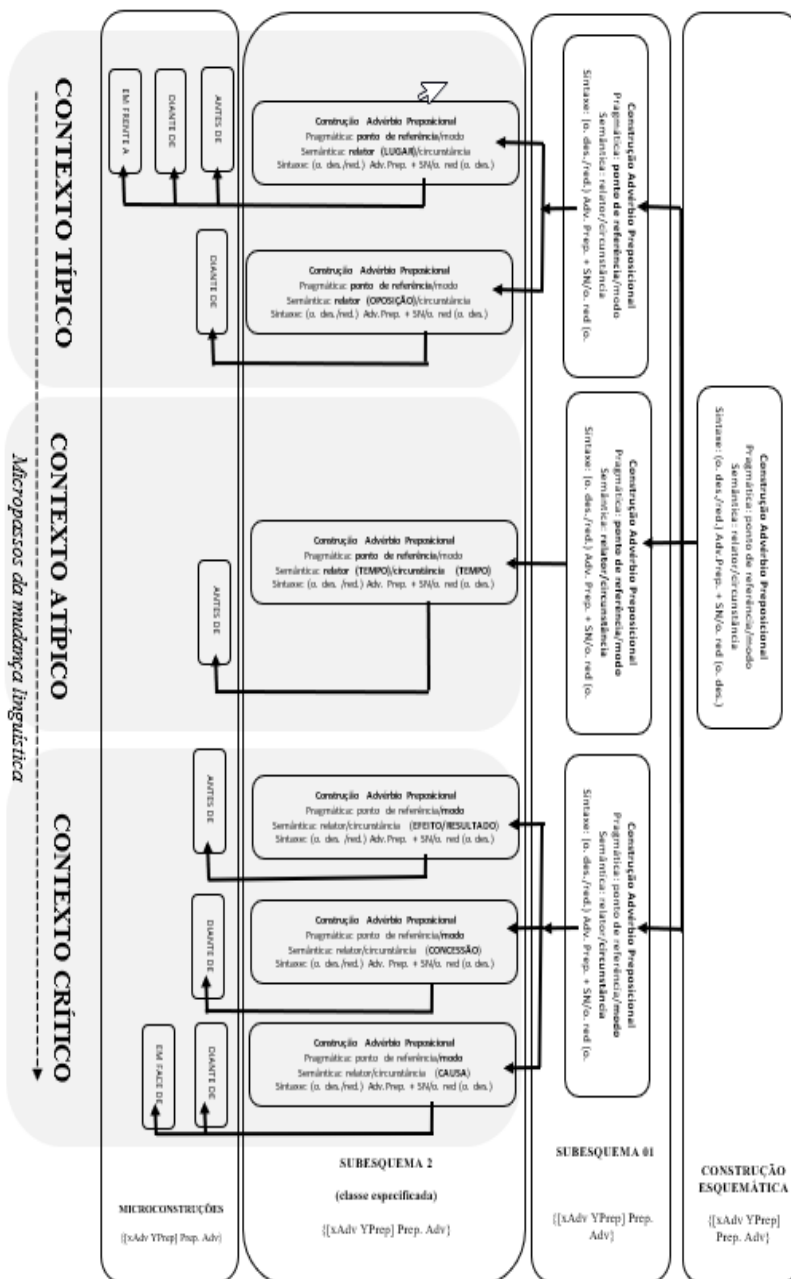
Podemos afirmar que há diferentes fatores que determinam o uso do *diante de* no sentido de concessão. A partir do exemplo (10), podemos observar a presença de elementos abstratos como “críticas” e “crise fiscal”. Além disso, o sintagma formado com o advérbio preposicional *diante de* estabelece referência para o encadeamento lógico do texto. Ao contrário da noção de causa, tal sintagma constitui informação irrelevante para a ação expressa na oração base.

Um aspecto importante que foi observado quanto à distinção entre o *diante de* e o *em face de* é a transparência semântica. Percebemos que o *diante de*, mesmo no sentido de causa, ainda apresenta resquício de ideia de espaço, pois evoca a ideia de algo à frente e que se constitui como elemento causador. No *em face de*, notamos que o substantivo *face* esvaziou semanticamente, ou seja, não é possível perceber o sentido original do substantivo, tampouco o sentido original da locução. Deste modo, em virtude desta opacidade semântica ou perda significacional, acreditamos que o contexto no qual se insere o advérbio preposicional *em face de* é crítico.

Sabemos que os advérbios preposicionais são de origem espacial, portanto entendemos que a noção de lugar é o significado central ou protótipo, e a noção de oposição, tempo, efeito/resultado e causa são extensões de significado da noção de lugar. Na trajetória da noção de lugar até a noção de concessão, é possível também perceber que a mudança gradual provoca diminuição de propriedade [+concreta] e aumento de propriedade [+abstrata].

Conforme a representação abaixo, identificamos que as noções de lugar e de oposição apresentam propriedades [+preposicionais], a de tempo é [±preposicional/adverbial] e as noções de efeito/resultado, causa e concessão são [+adverbiais], denominados de subesquema (01), conforme figura (02).

Figura 02. Representação da rede construcional dos advérbios preposicionais



No nível mais esquemático, está a Construção Advérbio Preposicional e, em um nível menos esquemático, os três subesquemas - [+preposicionais] / [±preposicional/adverbial] / [+adverbial] - (subesquema 01), que representam o *continuum* categorial, e no nível mais abaixo, os seis subesquemas (subesquema 02), que representam os sentidos derivados, sendo: lugar, tempo, oposição, efeito/resultado, causa e concessão. No nível inferior da hierarquia construcional, estão as microconstruções *antes de*, *diante de*, *em frente a (de)* e *em face de*. De acordo com a representação acima, percebemos que a noção de lugar é a única que permite o uso de três das quatro microconstruções analisadas, o que reforça a ideia de que a noção de lugar corresponde ao sentido central.

Entendemos que os significados construcionais de lugar e oposição são [+preposicionais] e, portanto, inserem-se em contexto típico. O significado construcional de tempo é [±preposicional/adverbial] e se insere em contexto atípico. E os significados de efeito/resultado, causa e concessão são [+adverbial] e se inserem em contexto crítico. Deste modo, os três padrões construcionais correspondem a cada estágio da gradiência contextual, conforme a proposta de Diewald e Smirnova (2012). Além disso, aqui apresentamos uma proposta de representação que articula a rede construcional (esquema, subesquema e microconstrução) com as noções de contextos, conforme pode ser observado na Figura (02).

Estes padrões podem ser definidos como *host-class*, ou seja, como possibilidades de expansão de um esquema, tal qual se refere Himmelmann (2004). Essas diferentes instanciações representam mudanças que não geram uma nova construção (construcionalização) do esquema representado pela Construção Advérbio Preposicional [(Oração desenvolvida/reduzida) + Adv. Prep. + SN/oração reduzida + (Oração Desenvolvida)]. Soma-se que não observamos os casos de *contexto isolado* ou *contexto paradigmático*. Trata-se, portanto, de mudança construcional. Segundo Traugott e Trousdale, “a mudança construcional é uma mudança que afeta uma dimensão interna de uma construção” e que “não envolve a criação de um novo nó” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013, p. 26).

Os diferentes subesquemas, representados pelos padrões gramaticais, permite-nos analisar, tal qual a proposta nomeada por Hilpert (2015) de hipótese de fortalecimento ascendente. De acordo com tal proposta, “a mudança construcional pode se manifestar no fortalecimento de vários subesquemas mais específicos, em níveis mais baixos da rede de construção” (HILPERT, 2015, p. 116). Conforme se observa, na representação (ver Figura

02), percebemos um enriquecimento e o aumento da produtividade, mas que não modifica o nível esquemático, ou seja, se mantém a relação entre significado/forma. Soma-se que Perek (2015) sugere que a emergência de construções/padrões construcionais em grupos de construções semanticamente relacionadas propicia condição favorável ao aumento de produtividade, entendida aqui como “extensibilidade”.

Além disso, observando os três significados dos subesquemas (subesquema 01), podemos comprovar que o uso do advérbio preposicional “antes de” segue a trajetória espaço > tempo > texto, conforme preconiza a abordagem localista (HEINE, CLAUDI, HUNNEMEYER, 1991). Pois, a construção analisada, de origem espacial, é comumente usada no sentido temporal e permite o uso mais abstrato, vinculado à noção lógico-argumentativa do discurso, o que reforça que o fenômeno, aqui, investigado trata-se de uma mudança construcional.

O continuum espaço > tempo > texto corresponde, portanto, à trajetória do advérbio preposicional “antes de” como [+ preposicional] até [+adverbial]. Na noção espacial, as propriedades preposicionais sobressaem; na noção temporal, há equilíbrio entre as propriedades preposicionais e adverbiais; e, na noção de efeito/resultado, as adverbiais sobressaem. É importante salientar que a noção de tempo está presente nos significados construcionais [tempo] e [efeito/resultado]. No entanto, é fundamental compreendermos a diferença entre tempo marcado e tempo discursivo a fim de percebermos a diferença entre os dois significados. Na noção de efeito/resultado, a noção de tempo é inferida na sequência lógica do texto. Assim, a ação motivadora precede outra ação que ocorre em seguida e que é percebida como efeito/resultado da outra. Assim, a noção temporal existente na relação entre a ação motivadora e a ação decorrente. Já o tempo marcado, é aquele que visa localizar temporalmente uma determinada ação. O tempo marcado ocorre em construções nas quais podemos identificar o significado construcional [tempo].

5 Considerações finais

Ao evidenciarmos as relações contextuais, que motivam o uso das construções adverbiais preposicionais, postulamos que os falantes compreendem e fazem uso de constructos emoldurados a *frames discursivos* que são recorrentes na interação verbal, ou seja, há uma pressão comunicativa; e de que os esquemas de construções mais entrincheirados são os mais

propensos a serem selecionados para a formação de uma nova construção. Isto requer que coloquemos em relação os dois polos do conhecimento: linguagem e cognição. Assim, a adoção da noção de *frames*, seja no seu sentido conceptual, como esquemas conceptuais, seja como esquemas interacionais, se mostrou produtiva. De acordo com esse raciocínio, em uma rede, determinada construção pode ser composta por (alguns) itens lexicais diferentes dos de outra construção, e tais itens podem, enquanto microconstrução, formar um ambiente particular de uso.

As microconstruções discutidas, mostram, portanto, que as pistas contextuais (cf. DIEWALD; SMIRNOVA, 2012) colaboram com a interpretação e compreensão de um significado complexo e oriundos de variadas fontes. No caso de nossas microconstruções, podemos tratá-las como especificações de uma macroconstrução que envolve as noções preposicionais/adverbiais. Além disso, vimos que, o significado de lexemas individuais, por exemplo - SN subsequente, tipo semântico [concreto/abstrato] – contribuem para o significado do *frame discursivo*, o que alude para a relação [forma<->significado].

Os achados sugerem que há pelo menos dois fatores contextuais envolvidos na constituição do significado linguístico, sendo: (i) a emergência de um significado é motivada pelo *frame discursivo* e as propriedades que envolvem este *frame* – (a) referência (físico-concreta, abstrata-temporal, abstrato-lógica); (b) tipo textual (narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo); (c) tipo verbal; (d) contexto sintático subsequente) – entre outros; e (ii) o lexema desempenha papel na distinção do significado.

Dessa forma, a seleção de determinado elemento numa construção/esquema é dada de acordo com a opção de perfilamento feita pelo falante e/ou ouvinte como expressão do processo cognitivo da atenção. Assim, não é preciso postular diferentes significados para um mesmo léxico, basta apenas considerar um sentido básico que será perfilado à construção em que este figurar. Com isso, diferentes atributos incidem na camada interpretativa, tais como: tipo de texto/gênero (ver ÖSTMAN, 2005, WIEDEMER; MACHADO VIEIRA, 2022), força ilocucionária; tipo de ato de fala (conforme CAPPELLE, 2017) entre outros, que podem ser reunidos no que é denominado de *frame discursivo* (cf. FRIED, 2010), ou seja, os falantes compartilham práticas interacionais estabelecidas e organizam essas práticas cognitivamente.

Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) através da Bolsa de Prociência (UERJ/Faperj).

REFERÊNCIAS

- ALVES WIEDEMER, D. **A modalidade deôntica em construções completivas subjetivas com ser +nome**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal Fluminense, 2019.
- BARLOW, M.; KEMMER, S. **Usage Based Models of Language**. Stanford, California: CSLI Publications, 2000.
- BATORÉO, H. J. **Expressão do espaço no português europeu**. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia/ Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- BYBEE, J. Regular morphology and the lexicon. **Language and Cognitive Processes**, v. 10, p. 425-455, 1995.
- BYBEE, J. **Language, Usage and Cognition**. Cambridge: CUP, 2010.
- CAPPELLE, B. What's Pragmatics Doing Outside Constructions? *In*: DEPRAETERE, I.; SALKIE, R. (eds.). **Semantics and Pragmatics: Drawing a Line, Logic, Argumentation e Reasoning**, 11, Switzerland: Springer, 2017. p. 115-151.
- COSTA, F. R. G. **Os advérbios preposicionais antes de, diante de, em frente a/de e em face de: gradiência e fixação de padrões construcionais**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), UERJ, 2018.
- COSTA, F. R. G.; WIEDEMER, M. L. O advérbio preposicional *antes de* em construções hipotáticas de realce não finitas. **Revista Odisseia**, v. 4, n. esp. p. 89-110, 2019.
- CROFT, W. **Radical Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIEWALD, G. A model for relevant types of contexts in grammaticalization. *In*: WISCHER, I.; DIEWALD, G.; (eds.) **New reflections on grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamins, p. 103-120, 2002.
- DIEWALD, G. Context types in grammaticalization as constructions. **Constructions**, v.1. n. 9, Special, Vol. 1, p. 1-29, 2006.
- DIEWALD, G.; SMIRNOVA, E. Paradigmatic integration: the fourth stage in an expanded grammaticalization cenário. *In*: KRISTIN, D.; BREBAN, T.; BREMS, L.; MORTELMANS, T. (eds.). **Grammaticalization and Language Change: New Reflections**. Amsterdam: John Benjamins, 2012. p. 111-133.

DIESSEL, H. **The Grammar Network How Linguistic Structure is Shaped by Language Use**. Cambridge University Press, 2019.

FRIED, M. Constructions and frames as interpretative clues. **Belgian Journal of Linguistics**, 24, p. 83-102, 2010.

FRIED, M. Construction Grammar. In.: ALEXIADOU, A.; KISS, T. (Eds.) *Syntax – Theory and Analysis: An International Handbook*. Berlin: Walter de Gruyter, p. 974-1003, 2015.

GOLDBERG, A. E. **Construction Grammar Approach to Argument Structure**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

HEINE, B. On the role of context in grammaticalization. In.: WISHER, I.; DIEWALD, G. (eds.). **New reflections on grammaticalization**, Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 83-101.

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HUNNEMEYER, F. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HILPERT, M. From hand-carved to computer-based: Noun-participle compounding and the upward strengthening hypothesis. In: _____. **Cognitive Linguistics**, 26, p.113 - 147, 2015.

HIMMELMANN, N. P. (2004). Lexicalization and grammaticization: Opposite or orthogonal?" In: BISANG, Walter; HIMMELMANN, Nikolaus, P.; WIEMER, Björn (Eds.). **What makes grammaticalization: A look from its components and its fringes**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p. 21–42.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. (Cambridge Textbooks in Linguistics). 2. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar: theoretical prerequisites**, v. 1. Stanford University Press, 1987.

LEITE, J. G.; WIEDEMER, M. L. Encapsulamento e sequenciação retroativo-propulsora de objetos de discurso: o uso de construções com preposições complexas na articulação textual. In.: VILARDO ABREU, M. T. T.; CARVALHO CORREIA, C. M. (org.) **Contribuições da Semiótica ao ensino de português no mundo**. Rio de Janeiro: Dialogarts, p. 548-569, 2021.

MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. (org.) **Sociolinguística no Brasil: textos selecionados**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2020. p. 265-304.

MENGDEN, F.; KUHLE, A. Recontextualization and language change. **Folia Linguistica Historica**, v. 41, n.1, p. 253-281, 2020.

ÖSTAMN, J-O. Construction Discourse: a prolegomenon. In: FRIED, Mirjam. (Eed.). **Construction Grammar: cognitive grounding and theoretical extensions**. Amsterdam: John Benjamins, 2005, p. 121-144.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo, Unesp, 2012.

PEREK, F. **Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar: experimental and corpus-based perspectives**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.

TALMY, L. How Language Structures Space. In: TALMY, L. **Toward a Cognitive semantics: concept structuring systems**. Vol. I. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2000.

TRAUGOTT, E. C. **Toward a coherent account of grammatical constructionalization**: slightly revised version of powerpoint presentation at Societas Linguistica Europaea (SLE), 44, Espanha, 8-11 de setembro, 2011.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. **Regularity in semantic change**. (Cambridge Studies in Linguistics 97). New York: Cambridge University Press, 2002.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional change** (Oxford Studies in Diachronic and Historical Linguistics 5). Oxford: Oxford University Press, 2013.

WIEDEMER, M. L. Para uma visão conceptual das preposições que complementam verbos de movimento no português brasileiro. **Veredas**, Vol. 18, n. 2, p. 102-122, 2014.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. Paradigma discursivo como (proto)construção: alternância linguística via práticas sociocomunicativas. In: MACHADO VIEIRA, M. S.; MEIRELES, V. (Orgs.) **Variação em português e em outras línguas românicas**. São Paulo: Bluscher, 2022.

Recebido em 10 de setembro de 2021.

Aceito em 1 de dezembro de 2021.

Publicado em 30 de dezembro de 2021.

SOBRE OS AUTORES

Marcos Luiz Wiedemer é doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Preto), com doutorado sanduíche na Erfurt Universität (Erfurt-Alemanha); mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Licenciado em Letras-Português/Inglês pela Universidade Regional de

Blumenau (FURB). Atualmente é professor adjunto de linguística na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi Coordenador Geral do PPLIN - Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (Stricto Sensu) - gestão (2016-2018/2018-2020) e Chefe do Departamento de Letras (2015-2016) da Faculdade de Formação de Professores/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) - São Gonçalo/RJ. É membro (pesquisador) do Grupo de Estudos Discurso & Gramática (UFF) e do Grupo de Pesquisas -Grupo de Estudos Sociofuncionalistas - (UFMS) e lidera o Grupo de Pesquisa "Interfaces Linguísticas" (UERJ). Foi membro do Conselho (Estudos Linguísticos) da ANPOLL (2018-2020) e foi Coordenador da Comissão - Linguística e Cognição - da Abralín (2020-2021). Membro do Corpo de Embaixadores da Olimpíada Brasileira de Linguística. Coordenador do Laboratório de Formação Permanente em Letras: ações coletivas, docência e ensino (LABLETRAS/UERJ). Atua na área de docência (graduação e pós-graduação) e pesquisa em linguística, língua portuguesa e metodologias. Possui publicações em anais de eventos nacionais e internacionais, e em periódicos especializados. Áreas de interesse: Gramática de Construções; Modelos Baseados no Uso; Linguística Cognitivo-Funcional e Sociolinguística.

Fabio Rodrigo Gomes da Costa é mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN-Uerj/FFP) e doutorando em Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Integra o projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos: estabilidade, variação e mudança construcional). Atualmente é professor de língua portuguesa (Secretaria Estadual de Educação), membro do grupo de pesquisa Discurso & Gramática (D&G) e cronista do jornal Daki e da revista eletrônica Entre poetas e poesias.